

Economia.

Comércio prevê o pior Natal dos últimos 10 anos
Pág. 35

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redegazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro



SIDERÚRGICA GIGANTE DO AÇO APOSTA NO SETOR AUTOMOTIVO

ArcelorMittal retoma investimento no país e no Espírito Santo



DIVULGAÇÃO

Siderúrgica AM/NS Calvert foi comprada pela ArcelorMittal e pela Nippon Steel



DIVULGAÇÃO

A fábrica, adquirida em 2013, fica localizada no Estado americano do Alabama

ABDO FILHO
afilho@redegazeta.com.br

De olho na volta do crescimento mundial, sobretudo dos Estados Unidos, a ArcelorMittal aposta no setor automotivo para recuperar o terreno perdido nos últimos cinco anos, período de forte turbulência econômica que acabou complicando muito a vida do setor siderúrgico em todo o mundo. Os executivos da companhia acreditam na retomada da economia norte-americana e no contínuo avanço da venda de carros nos países emergentes.

No Brasil, a companhia investe, neste momento, US\$ 32 milhões para ampliar a capacidade da unidade de Vega do Sul, em Santa Catarina, especializada em laminados. Para as unidades do Espírito Santo - Tubarão, fabrican-

te de placas de aço e laminados a quente, e Cariacica, produtora de aços longos (foco na construção civil) -, o investimento mais próximo parece ser a ampliação do laminador de tiras a quente (LTQ) de Tubarão: de 4,2 milhões de toneladas por ano para 4,6 milhões de toneladas.

A informação é do executivo-chefe da ArcelorMittal nas Américas, Lou Schorsch, que na terça-feira participou de uma coletiva com jornalistas de todo o mundo na siderúrgica AM/NS Calvert, no Alabama, nos Estados Unidos. "Ainda estamos comprometidos a investir no avanço da produção. Serão aportes contínuos", disse o executivo, sem dar prazo ou valor.

Importante dizer que as lâminas a quente produzidas em Tubarão são a base para a produção dos

laminados a frio de Vega do Sul. De lá, o produto final é vendido para os clientes da ArcelorMittal, caso das montadoras de automóveis.

Ainda sobre a siderúrgica de Tubarão, Lou Schorsch destacou a importância da unidade nessa guinada rumo à ampliação do fornecimento ao setor automotivo. "Em 2009, nos comprometemos a adicionar o terceiro auto-forno, o que está sendo feito agora", disse.

No final do ano passado foi anunciada a compra da siderúrgica AM/NS Calvert, nos Estados Unidos, pela ArcelorMittal e pela japonesa Nippon Steel. O acordo beneficiou diretamente o complexo siderúrgico capixaba. Depois de ficar quatro anos sem operar 100%, Tubarão - que pode produzir 4,2 milhões de toneladas de lâ-



DIVULGAÇÃO

"Ainda que o Brasil esteja em recessão, estamos comprometidos a investir no país, que é um importante mercado"

—
LOU SCHORSCH
EXECUTIVO-CHEFE
DA ARCELORMITTAL
NAS AMÉRICAS

minas a quente por ano e 7,5 milhões de toneladas de placas de aço - voltou à plena capacidade na unidade de placas.

Em julho passado o alto-forno 3 foi religado para fornecer 2 milhões de toneladas de placas por ano para Calvert, onde será feita a laminação. Por conta dessa retomada,

mais de 200 pessoas foram contratadas pela siderúrgica capixaba.

Questionado sobre a possibilidade de novos investimentos, Schorsch disse que a situação da economia brasileira, que ele considera em recessão, não deve ser problema. "Ainda que o Brasil esteja em recessão, estamos

comprometidos a investir no país, que é um importante mercado. Lembrando que é melhor e mais fácil investir com o dólar valendo R\$ 2,20 do que com ele a R\$ 1,60".

(O repórter viajou para o Alabama, nos Estados Unidos, a convite da ArcelorMittal)